



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

INFÂNCIA DENEGRIDA¹

Paulo Ernesto Scortegagna², Fabiana Schmith Kocourek³.

¹ Trabalho de criação artística apresentado no componente curricular Ateliê VI do Curso de Artes Visuais-Bacharelado da UNIJUI.

² Orientador do trabalho, Professor de Fotografia e História da Arte do DHE Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI

³ aluna do curso de Artes Visuais da Unijui

Resumo: O trabalho apresenta o processo de criação da obra “Infância Denegrada” planejada e criada no componente Ateliê VI, no I semestre de 2012, exposta na Sala de Exposição Java Bonamigo, de 19 de junho a 08 de agosto de 2012. Objetivou-se a criação de uma instalação- gênero artístico contemporâneo -utilizando-se da linguagem fotográfica e repertório de objetos que remetem à infância e ao tema Pedofilia. Os procedimentos metodológicos foram os seguintes: Abordagem crítica em relação ao tema pedofilia; pesquisa bibliográfica de conceitos relacionados ao tema bem como sobre os sentidos simbólicos dos objetos utilizados na obra; investigação, experimentação e criação dos elementos constitutivos da obra e a respectiva avaliação crítica constante do processo de criação. No espaço de uma sala obscura, um urso de pelúcia suspenso em um balanço infantil articula as inter-relações com imagens fotográficas expostas. A poética visual da obra provocou uma experiência estética sutil, mas reflexiva.

Palavras-Chave: Pedofilia; fotografia; instalação; arte; criação.

Introdução

As questões que moveram o processo de criação da obra “Infância Denegrada” estão relacionadas ao tema/problema “Pedofilia” e encontram-se inseridas no contexto da interface entre o a arte contemporânea e a linguagem fotográfica. Objetivou-se criar uma obra a partir arte contemporânea que contemplasse uma abordagem crítica em relação a tal tema e que se utilizasse da linguagem fotográfica com os devidos cuidados com o tratamento do mesmo. Pedofilia segundo a Enciclopédia Larrouse Cultural (1999, p. 4506) “atração sexual de adulto por criança de qualquer sexo.”

A respeito da arte contemporânea optou-se pela instalação, uma vez que o mesmo inclui-se como um gênero tipicamente contemporâneo. Cabe aqui citar o conceito de instalação que para Dempsey se trata de uma obra flexiva e variável, sendo possível uma infindável de variações de apresentação. “Na virada do século, a instalação consolidou-se como um gênero importante e muitos artistas produzem uma obra que pode ser descrita dessa forma. Sua própria flexibilidade e variedade de obras faz dela, porém, um termo mais geral do que específico.” (2003, p. 256)



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Ainda sobre linguagem fotográfica, para Hedgecoe “a composição de sua foto é em parte determinada pela cor, pelo desenho e pela forma de seu tema ou objeto, que por sua vez se deixam afetar pela direção e pela qualidade de iluminação.” (1996, p. 86). Dessa forma, a fotografia emprega um papel importante para a obra, como elemento somatório para compreender seu tema e significado empírico em cada elemento utilizado.

Por outro lado, a arte contemporânea por disponibilizar uma gama de possibilidades traz um apavoramento momentâneo, mas que com as delimitações fez surgir um ótimo trabalho. Também, se faz necessário relatar que a instalação foi realizada a partir dos termos, temas e as possibilidade técnica pertinente para a realização da obra.

Há muito tempo sabemos que as crianças se encontram desprotegidas, vulneráveis a muitas atrocidades, como na pedofilia. Desse modo, o tema pedofilia foi demonstrado de forma simplificada, que use a plasticidade para com sutiliza retratar esse ato.

A partir dos contextos anteriormente citados o processo de criação objetivou: Investigar o sentido simbólico de objetos utilizados para a realização da obra; Investigar o uso de fotografias digitais a partir da problemática da pedofilia; Propor uma instalação a fim de que haja a participação do observador; Expor uma instalação para ampliar o olhar do observador.

Metodologia

Considerando o modelo metodológico proposto por Zamboni (1998, p.60) onde se apresenta as seguintes “fases da pesquisa em arte: definição do objeto, o problema, referencial teórico, hipóteses, observação, processo de trabalho e resultados e interpretação”, os procedimentos metodológicos utilizados na criação da obra de arte “Infância Denegrada” foram os seguintes: abordagem crítica em relação ao tema/problema pedofilia; pesquisa bibliográfica de conceitos relacionados ao tema bem como sobre os sentidos simbólicos dos objetos utilizados na obra; investigação, experimentação e criação dos elementos constitutivos da obra e a respectiva avaliação crítica constante do processo de criação. Contudo, a obra foi realizada associando as possibilidades financeiras com as capacidades técnicas, utilizando-se para isso um urso de pelúcia para a projeção da luz do ambiente e também a sombra para que ocorresse uma melhor compreensão da obra.

Resultados e discussão

Na instalação intitulada “Infância Denegrada” parte-se da proposta de que um urso de pelúcia (um dos brinquedos símbolo da infância), o qual se encontrava pendurado em um balanço infantil, fosse o elo de união com os demais elementos da obra: imagens fotográficas expostas e projeção de sombra.

A infância é um período onde há um grande desenvolvimento da criança. Deve-se esclarecer que elas ainda não têm maturidade psicológica suficiente para serem consideradas adolescentes, mesmo tendo muitas vezes o porte físico de um.

Em relação as definições de Pedofilia, podemos encontrar na literatura os termos paedophilia erótica ou pedosexualidade para designá-la. Esse fenômeno social constitui-se em uma parafilia, isto é, uma atração sexual de um indivíduo adulto está direcionada primariamente em relação a crianças pré-púberes ou não, sendo essa a sua atração inicial, o agente vê-se compulsivo por jovens de tenra



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

idade. Isso pode ser classificado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma desordem mental, bem como uma desordem mental e de personalidade do indivíduo adulto, também caracterizado como um desvio sexual.

Com base nessas conclusões e com leituras complementares construí a minha obra de arte intitulada “A infância denegrada”, trata-se de uma instalação que propõe trazer o tema “a problemática da pedofilia como subsídio para a criação de uma obra de arte” de forma sutil e plástica. Outra questão é o fato de fazer com que o observador analise os objetos presente no ambiente da exposição e de forma somatória o tema apresentado seja identificado e compreendido. Assim, de maneira lúdica, a obra poderia proporcionar uma reflexão sobre um problema que atinge milhares de famílias.

A criança aparece representada em duas imagens fotográficas de forma desfocada, com grande iluminação e na forma de sombra, para que sua imagem seja preservada e dando a idéia de que qualquer indivíduo pertencente à faixa etária representada poderá ser abusado, não sendo determinante sua classe social, descendência racial ou étnica. Os indivíduos que sofreram ou presenciaram tal ato não tiveram culpa, somente sofreram da má índole irresponsabilidade do mau caráter do agressor.

Muitos artistas contemporâneos utilizam de suas obras para analisar e criticar a forma de agir e pensar da sociedade, não se esquecendo da essência da arte, a qual priva a arte pela arte, isto é, o artista busca na sua essência à construção de sua obra. Com isso, o artista revela ao mundo o seu pensamento e inquietações para serem ou não refletidas e analisadas pelo público observador.

Na Obra ”Infância Denegrada” temos de forma sutil o tema trabalhado, como ocorre na ação do pedófilo, a sutileza está presente para que seja quase imperceptível, apenas somando elementos pode ser identificada essa agressão. Dessa forma, a obra trás pelo somatório de evidências o tema, necessitando fazer uma leitura demorada e aprofundada para identificar como essa infância foi denegrada.

Com base no registro fotográfico da instalação, podemos perceber no urso de pelúcia o simbolismo da criança, sendo projetada do seu ventre uma luz, tendo como significado a projeção do futuro dessa criança, que ocorre de forma rápida e frágil, isto é, que como uma breve ruptura pode ser esvaír. Portanto, utilizo projeção de sombra, pois, também é frágil e pode se acabar em consequência a uma interferência alheia e a supressão da corrente elétrica que faz a lâmpada acender.

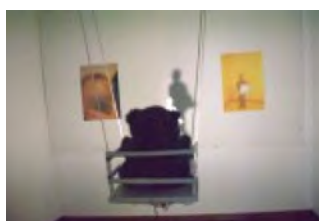


Figura 1: Foto de como o público vê a obra ao entrar na sala



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Figura 2: Imagem ampliada de uma das fotos que foi exposta na parede

Na figura 1 percebemos a representação do que o público vê ao entrar na sala, instigando o mesmo a circular para ter uma compreensão total do exposto e identificar o que está sendo projetado, pois se percebe apenas uma pequena parte do objeto projetado e também da sombra. Proponho que o observador faça a soma das imagens na lateral da imagem para identificar que a sombra se trata de uma criança que segura um urso de pelúcia, mas apenas resta um vestígio dela, ou melhor, de sua infância.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Na arte existe a preocupação e cuidado com a preservação da imagem das pessoas, pela exigência da lei. Com isso, faz-se necessária a negação (desfoco) da face para que a imagem pudesse ser utilizada nessa instalação. Também percebe-se que ao negar a face não busca mais um determinado indivíduo, mas qualquer pessoa. Sabe-se que, foi retratada uma criança loira, mas isso faz pensar que a pedofilia atinge qualquer raça, crença ou classe social, não possuindo padrão ou relação associada; é um ato que está presente cada vez mais em nossa sociedade, fazendo-se necessário mais do que a punição, mas a compreensão dos motivos envolvidos nesse ato.

Na figura 2 percebemos a imagem fotográfica exposta, a mão representando a opressão que os agredidos sofrem, pois, muitas vezes os que praticam o crime se tratam de pessoas próximas, podendo ser parente da vítima, dando impossibilidade de denunciar. Essa mão estando tapando uma parte desse rosto que se encontra em vulto, mostra essa pessoa coagindo para não contar nada, dando uma falsa proteção a esse indivíduo.

O desfoco utilizado para a preservação da imagem ocorre porque não há interesse de identificar algumas características marcantes no ambiente. Buscou-se a reprodução da essência da proposta trabalhada, nessa imagem que segue a baixo, buscou-se apenas uma pequena percepção da imagem da criança.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Seminário de Iniciação Científica



Figura 3: Imagem ampliada de uma das fotos que foi exposta na parede

Os ursos como símbolo da infância, já foi utilizado em campanhas publicitárias para representar a criança, bem como utilizado em relação a crimes cometidos contra as crianças. Assim trouxe esse objeto carregado de significados para a minha obra, para ser uma maneira de compreender o tema da obra. Seu tamanho foi escolhido para deixar conseguir alojar em se interior o suporte da lâmpada e uma parte da mesma, para deixar o menos perceptível.

No primeiro momento pensei em várias projeções de sombras no espaço da sala. Mas no decorrer das avaliações da obra optei por apenas uma projeção. Isto justificou-se pelas seguintes questões: financeira (foi optado pela lâmpada econômica pelo seu custo e pelo menor aquecimento) e pela análise da estrutura e composição da obra em relação ao espaço do espaço. Com isso, no final teve apenas um urso projetando uma luz e logo a frente foi colocado um recorte da imagem da direita colada a parede, para que fosse mais visível que se tratava de uma criança que segura um urso, que essa inocência foi calada, restando apenas um vestígio que era o urso num balanço objetos matérias que não são folgas como a infância.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

A projeção da sombra teve inspiração no teatro de sombras com origem na China e que conta histórias a partir da projeção, trouxe essa idéia para o meu trabalho, como se estivesse contando uma parte de uma história que deve ser entendida pelo observado, fazendo o mesmo de forma somatória compreender o tema que está sendo trabalhado. No entanto, pela imagem que foi projetada sua sombra na parede se encontrar afastada da parede há a possibilidade do público passar na frente da projeção e em vez de projetar a sombra da imagem suspensa, será a sua. Com isso, fazer a relação de a criança não existe mais, também possibilita uma interação maior com a obra.

Durante o I semestre de 2012 foi delimitado o termo instalação, que é incorporado ao vocabulário das artes visuais na década de 1960, designando assemblage ou ambiente construído em espaços de galerias e museus. As dificuldades de definir os contornos específicos de uma instalação datam de seu início e talvez permaneçam até hoje. No entanto, hoje possui uma grande variedade de possibilidades de ser apresentada uma instalação.

Já o termo pedofilia (também chamada de paedophilia erotica ou pedosexualidade) é a perversão sexual, na qual a atração sexual de um indivíduo adulto ou adolescente está dirigida primariamente para crianças pré-púberes (ou seja, antes da idade em que a criança entra na puberdade) ou no início da puberdade. A palavra pedofilia vem do grego $\pi\alpha\iota\delta\phi\iota\lambda\iota\alpha$ (paidophilia) onde $\pi\alpha\iota\delta$ (pais, "criança") e $\phi\iota\lambda\iota\alpha$ (philia, "amizade", "afinidade", "amor", "afeição", "atração", "atração ou afinidade patológica" ou "tendência patológica", segundo o Dicionário Aurélio).

A pedofilia faz parte de um grupo de preferências sexuais chamado Cronofilia, junto a Nepiofilia, Hebefilia, Efebofilia, Teleiofilia e Gerontofilia. O termo Cronofilia não é muito usado pelos sexologistas e refere-se por atrações sexuais fora da sua faixa de idade. Segundo o critério da OMS, adolescentes de 16 ou 17 anos também podem ser classificados como pedófilos, se eles tiverem uma preferência sexual persistente ou predominante por crianças pré-púberes pelo menos cinco anos mais novas do que eles.

A obra que era uma instalação, só existe apenas as lembranças em registro, sendo suas reproduções fotográfica apenas uma parte da obra, representando um ângulo de visão e não o todo.. Também vale ressaltar que ela é única, pois, em cada lugar apresentado terá uma forma impar, cada individuo será tocado de uma maneira diferente e plausível de alterações de percepção.

Contudo, a obra é pensada de forma total e parcial na sua construção, sendo cada elemento utilizado sendo escolhido individualmente, para que agride uma melhor interpretação da obra. Sabe-se que cada um fará a sua significação, mas o tema gerador deverá ser entendido por todos, independente de sua idade, raça ou religião, menos o seu grau de escolaridade, pelo fato, de ser sido proposto uma obra para um público eclético.

Conclusões

A instalação intitulada "Infância Denegrída" propôs a problemática da pedofilia como subsídio para a criação de uma obra de arte com poucos elementos, mas com base e "apelo" em elementos da iconografia da infância. Com a pesquisa foi possível perceber que, as vastas possibilidades de



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

apresentar uma obra na contemporaneidade, esse contexto no traz um apavoramento momentâneo, mas que com as delimitações faz surgir um ótimo trabalho. Assim a instalação proporciona ao público uma interação com a obra, facilitando a sua compreensão e sua visão do todo.

A pesquisa do significado simbólico dos objetos proporcionou uma melhor escolha dos quais seriam utilizados na obra, fazendo uma melhor compreensão do tema da pedofilia e das questões estudadas. Dessa forma, possibilitar ao público ir além de uma breve contemplação, mas fazer uma leitura crítica da obra e também da sociedade que nos cerca.

A arte pode trazer questões para serem refletidas, mas como artistas temos que ter ciência de que o observador poderá apenas contemplá-la e não busca um entendimento mais crítico do está em seu ângulo de visão. Também sabemos que a instalação instiga o público a interagir e movimentar para ver o todo, facilitando sua leitura e compreensão do tema trabalhado o percebendo de forma somatória e clara.

A escolha dos objetos foi uma tarefa difícil, pois, buscava apenas alguns que fizessem as associações a idéia proposta. Portanto, foi utilizado o urso de pelúcia que esta presente nas propagandas e nas campanhas publicitárias para simbolizar a criança e também a infância, a sombra para dar indícios para o teatro de sombras que conta uma história e para dar uma compreensão total foi escolhido o título “infância denegrida” para dar os contornos para identificar a delimitação do tema.

Referências bibliográficas

HEDGE COE, John. Guia completo de fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Grande Enciclopédia Larousse Cultural. Nova Cultura Ltda, 1999